

Crescimento de árvores em plantio de café consorciado em espécies florestais em Jaci-Paraná, Porto Velho, Rondônia

Rogério Sebastião Corrêa da Costa; Marília Locatelli; Joana Keila da Silva Gomes; Henrique Nery Cipriani; Francisco das Chagas Leônidas

O plantio de café em sistemas agroflorestais é um dos sistemas mais antigos de produção da cultura no



mundo, especialmente difundido na América Latina, sendo altamente diversificados e caracterizados pelo baixo impacto ecológico e a baixa produtividade. A partir dos anos setenta foram introduzidas novidades tecnológicas que tornaram possível o aumento da produtividade.

Em cafezais com sombreamento bem planejado e bem conduzido, espera-se que a equivalência de uso da terra seja superior à do monocultivo, principalmente pela maior estabilidade da produção, pelo fornecimento de outros produtos, oriundos dos demais componentes do sistema, especialmente a madeira, pela maior conservação ambiental e pela melhoria da qualidade do café, com geração de cafés especiais.

O presente trabalho foi realizado em área de produtor rural, no distrito de Jaci-Paraná, município de Porto Velho, localizado na latitude 02°58'34"S e longitude 89°18'30"W longitude e altitude de 67 m. O solo é um Cambissolo Alítico de textura média. Foi avaliada uma área de 0,8 ha, implantada em fevereiro de 2016, com plantio de café (*Coffea canephora*), no espaçamento de 2,5m x 1,5 m, consorciado com castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), bandararra (*Schyzolobium paranyba var. amazonicum*) e teca (*Tectona grandis*), nas densidades de 100, 200 e 400 árvores/ha.

Após cinco anos, o maior DAP, na castanha-do-brasil, foi observado na densidade de 200 árvores/ha, 18,83 cm. Resultado de DAP semelhante, foi observado em castanheiras-do-brasil consorciadas, em Machadinho do Oeste, Rondônia. Na bandararra e teca, o maior DAP foi na densidade de 100 árvores/ha, 28,13 cm e 16,63 cm, respectivamente. Em comparação com dados, observados pela Ceplac, em Ouro Preto do Oeste, o DAP do presente trabalho, foi superior a bandararra e semelhante ao da teca. Com relação à maior altura, na castanha-do-brasil e teca, foi na densidade de 200 árvores/ha, 8,70 e 10,53 m, respectivamente. Na bandararra, a maior altura foi na densidade de 400 árvores/ha, 14,03 m. Com relação à altura, as três árvores estão dentro da média do crescimento de cada espécie. Como